

CORPOS-TERRITÓRIOS INDÍGENAS EM ANTROPOLOGIA SOCIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL UFMS

Joelma Boaventura da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS / Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS. Universidade do Estado da Bahia – UNE

E-mail: jbomfim.adv@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2223262046618158>

1 INTRODUÇÃO

A presença indígena na educação superior brasileira tem apresentado crescimento significativo nas últimas décadas, especialmente em decorrência da implementação de políticas de ações afirmativas e de ampliação do acesso ao ensino superior. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) evidenciam aumento expressivo do número de estudantes indígenas matriculados nas universidades brasileiras entre 2011 e 2021. Apesar desse avanço quantitativo, permanecem desigualdades históricas relacionadas à permanência, à conclusão dos cursos e, sobretudo, à inserção indígena nos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Nesse contexto, analisa-se a presença de pós-graduandos indígenas vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O objetivo central consiste em compreender os percursos acadêmicos e de vida de três sujeitos indígenas — um egresso, uma mestranda em fase final e uma ingressante — evidenciando os atravessamentos entre corpo-território, trajetória acadêmica e processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização.

Compreende-se a educação superior indígena como um território vivido por corpos-territórios indígenas, considerando desafios institucionais, epistemológicos e existenciais, bem como estratégias de permanência, resistência e produção de conhecimento. A relevância do estudo está na articulação entre educação superior indígena, protagonismo

epistêmico e perspectivas decoloniais, contribuindo para o debate sobre pluralidade de saberes e justiça cognitiva.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, pautada na produção de dados, conforme referenciais das Ciências Humanas e Sociais. O percurso metodológico articula revisão de literatura, análise de dados estatísticos secundários e análise empírica de trajetórias acadêmicas indígenas.

A revisão de literatura contempla autores que discutem corpo-território, trajetória, educação superior indígena, decolonialidade e fricção interétnica (Oliveira, 1964). Foram também analisados documentos institucionais da UFMS e do PPGAS, bem como dados produzidos por órgãos oficiais, como INEP (2024), CAPES e Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, 2025).

No plano empírico, analisaram-se três trajetórias: uma baseada em dissertação de mestrado de autoria indígena defendida no PPGAS e duas fundamentadas em entrevistas semiestruturadas realizadas com mestrandas indígenas, identificadas por códigos (S1 e S2). As entrevistas foram aplicadas por meio de formulário eletrônico, acompanhadas de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e compostas majoritariamente por questões abertas.

A análise dos dados fundamentou-se na interpretação das narrativas em diálogo com os conceitos centrais do estudo, buscando compreender os processos de territorialização-desterritorialização-reterritorialização (TDR) em Deleuze; Guattari (2000), retomada étnica e reterritorialização acadêmica (Silva, 2024).

3 DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados estatísticos evidenciam que a participação indígena na pós-graduação brasileira permanece reduzida, não ultrapassando 1% entre mestres e doutores titulados (Marques, 2025). No estado de Mato Grosso do Sul, contudo, observa-se crescimento gradual na

titulação indígena, com destaque para as áreas das Ciências Humanas e Multidisciplinar CGEE, 2025).

O PPGAS/UFMS destaca-se pelo significativo volume de pesquisas voltadas à temática indígena. Aproximadamente 35% das dissertações defendidas no programa abordam povos originários, refletindo tanto o contexto étnico do estado quanto o compromisso institucional com questões sociais sensíveis (PPGAS, 2026).

A análise das trajetórias evidencia elementos comuns, como dificuldades relacionadas à escrita acadêmica, deslocamentos territoriais entre aldeia e cidade, retomadas identitárias e tensionamentos epistemológicos (Aguilera Urquiza; Nascimento; Brand, 2010. Ao mesmo tempo, emergem singularidades marcadas por gênero, orientação sexual, pertença afro-indígena (Nascimento, 2006) e opções metodológicas, como a autoetnografia (Gama; Raimondi; Barros, 2021).

O conceito de corpo-território (Haesbaert, 2020, Lago; Silva; Reis, 2023) mostrou-se central para compreender essas experiências, revelando como corpos indígenas, atravessados por marcadores históricos, culturais e políticos, tensionam epistemologias universalizantes e contribuem para a pluralização do conhecimento acadêmico.

4 CONCLUSÕES

Conclui-se que o PPGAS/UFMS tem desempenhado papel relevante na formação de pesquisadores indígenas e na valorização de temáticas relacionadas aos povos originários. As trajetórias analisadas demonstram que a pós-graduação pode se constituir como espaço de reterritorialização acadêmica, fortalecendo o protagonismo indígena na produção científica.

As experiências revelam desafios estruturais persistentes, mas também estratégias de resistência, agência e reinvenção. A articulação entre corpo-território e trajetória permite compreender tais percursos de forma relacional, não linear e situada.

O estudo não esgota a temática, mas contribui para o fortalecimento dos debates sobre educação superior indígena, políticas de permanência e epistemologias plurais, incentivando novas pesquisas e narrativas produzidas a partir dos próprios sujeitos indígenas.

5 REFERÊNCIAS

AGUILERA URQUIZA, A. H; NASCIMENTO, Adir Casaro; BRAND, Antonio J. Relações interétnica e educação indígena: o programa Rede de saberes em Mato do Sul. In: MONTEIRO, Aloisio; SISS, Ahyas (orgs.). **Negros, Indígenas e Educação Superior**. Rio de Janeiro: Quartet; EDUR, 2010.

CGEE. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Série – **Mestre e Doutores nas Unidades Federais**. Observatório de RH para CT &I, Brasília, 2025. Disponível em <https://mestresdoutores2024.cgee.org.br/estadual>. Acesso em 21 abr. 2026.

DELEUZE, G. GUATTARI, F. **Mil Platôs** V.1. São Paulo: editora 34, 2000.

GAMA, Fabiene; RAIMONDI, Gustavo Antonio; BARROS, Nelson Filice. Apresentação - Autoetnografias, escritas de si e produções de conhecimentos corporificadas. In: **Sex., Salud Soc.** (Rio J.) (37), 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2021.37.e21300.a>. Acesso em 30 abr. 2026.

HAESBAERT, Rogério. Do corpo-território ao território-corpo (da terra): contribuições decoloniais. **GEOgraphia**, Niterói, v. 22, n. 48, p. 75-95, 2020. ISSN 1517-7793. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/43100>. Acesso em: 2 maio 2026.

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022. Brasília, DF: Inep, 2024.

Disponível em:

<https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2026.

LAGO, Suely Bonfim; SILVA, Joelma Boaventura da; REIS, L. R Espaço, corpo e território: a interculturalidade na Universidade. In: **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.9, n.1, p. 594-608, jan., 2023.

MARQUES, Fabrício. Levantamento analisa diversidade racial entre mestres e doutores.

Revista Pesquisa FAPESP, São Paulo, 2025. Pretos e pardos têm ingresso limitado na pós-graduação, mas os titulados conseguem bom acesso a empregos formais. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/levantamento-analisa-diversidade-racial-entre-mestres-e-doutores/>. Acesso em: 2 maio 2026.

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: **RATTS**, Alex; GOMES, Flávio (orgs.). *Eu sou atlântica: sobre a trajetória de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Instituto Kuanza, 2006. p. 71–90

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Fricção interétnica**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1964.

PPGAS. **Antropologia Social**. Disponível em <https://ppgas.ufms.br/objetivo/>. Acesso em 23 abr. 2026.

SILVA, Joelma Boaventura da. Povos originários em Universidade Multicampi [Recursos Eletrônico]: vivências acadêmicas e processos de reterritorialização / Joelma Boaventura da Silva. Dados Eletrônicos, 2024. Orientadora: Profª Drª. Natália Silva Coimbra de Sá. Coorientador: Profº Dr. Antônio Hilário Aguilera Urquiza. **Tese** (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Programa de Pós- Graduação Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento, Salvador, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/40440>.